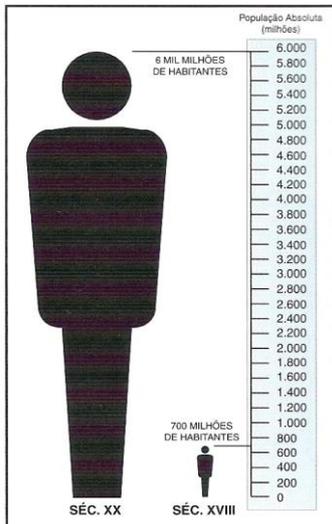


FICHA DE HISTÓRIA – 11º ANO

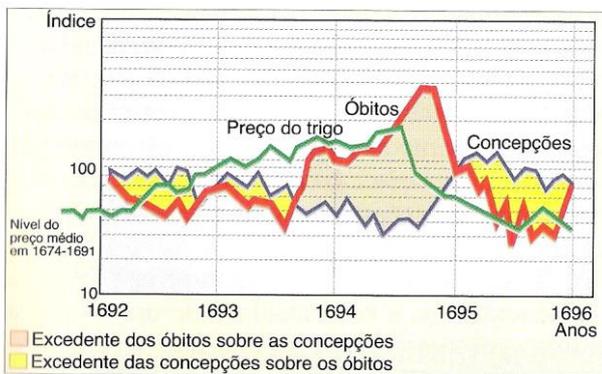
I Grupo



1. Observe o gráfico:

- 1.1. Identifique o modelo demográfico aí representado pela figura humana mais pequena.
- 1.2. Como se denomina a revolução expressa no gráfico, ocorrida na Europa do século XVIII?
- 1.3. Refira um fator exógeno e um fator endógeno responsáveis pelas elevadas taxas de mortalidade das sociedades do Antigo Regime.
- 1.4. Aponte três causas para o aparecimento de uma demografia nova a partir do século XVIII.

Observe o gráfico e responda:



Crise alimentar e crise demográfica em Amiens (1692-1695).

- 1.5. De que forma se relaciona a subida do preço do trigo com o aumento dos óbitos?
- 1.6. Coloque um V ou um F à frente de cada uma das seguintes afirmações:

- O crescimento demográfico é negativo quando os nascimentos superam em muito os óbitos
- O crescimento demográfico é positivo quando os óbitos superam os nascimentos

2. Caracterize em duas palavras a sociedade do Antigo Regime.

Das duas questões que se seguem (2.1 e 2.2) escolha uma:

2.1. Distinga nobreza de corte de nobreza provincial.

2.2. Refira dois privilégios da nobreza provincial.

2.3. Refira os principais direitos e deveres inerentes a cada uma das ordens.

3. **Explique** quais as limitações ao poder absoluto dos reis.
4. Num pequeno texto (máximo de **160** palavras) **discorra** sobre a importância do vestuário e dos gestos para a encenação do poder absoluto.



5. **Identifique** os estados que na Europa desta época possuíam monarquias parlamentares e **indique** quatro estados que possuíam monarquias absolutas.

6. **Leia** o excerto e **escolha** uma das seguintes questões (**6.1** ou **6.2**):

*Pelo direito das gentes, a navegação é livre a todos, seja para onde for.*

**6.1. Identifique** a teoria aqui expressa e o seu autor.

**6.2. Explique** porque não concordavam os portugueses com este princípio e **identifique** o pensador português que rebateu esta teoria.

7. *Com a **Declaração dos Direitos** inicia-se uma nova época na história inglesa e europeia – é o início das monarquias parlamentares.*

**7.1. Explique** como se passam a partilhar os poderes executivo e legislativo, a partir desta época, em Inglaterra.

## II Grupo

Das duas questões seguintes (**8** e **9**) **escolha** uma:

**8. Defina** *mercantilismo*.

**9. Explique** a seguinte afirmação: *o mercantilismo holandês foi um mercantilismo, evoluído, moderado e incompleto.*

**10.** *Diz-me Vossa Mercê que está lastimoso o comércio do Reino, porque as nossas mercadorias, por falta de valor, não têm saída, e que os estrangeiros, para se pagarem das que metem no Reino, levam dinheiro. Mal é este que pede remédio próprio, porque, se continua, se perderão as conquistas e o Reino (...) o único meio que há para evitar este dano, e impedir que o dinheiro saia do Reino, é introduzir nele as artes. (...)*

MACEDO, Duarte Ribeiro de,  
"Discurso sobre a introdução das artes em Portugal",  
in Sérgio, António (1924), *Antologia dos Economistas Portugueses*,  
Lisboa, 2ª parte, cap.I, pp. 289-90

**10.1. Situe** no tempo a situação descrita no texto.

**10.2. Identifique** a política económica referida indiretamente no texto.

**10.3.** Segundo o autor qual deve ser a medida de fundo a implementar?

**11.** *O Tratado de Methuen, estabelecido em 1703 entre Portugal e a Inglaterra foi considerado, durante muito tempo como tendo sido um tratado extremamente desvantajoso para os interesses portugueses. Terá sido de facto assim?*

**11.1.1. Responda** à questão presente no texto e **justifique a** resposta dada.

**12.** *O sistema económico português estava duplamente ligado ao colonial. (...) Vindo a diminuir o ouro que dava o equilíbrio à balança e, juntamente com isso, diminuindo a procura ao nosso tabaco, açúcar, etc., o desequilíbrio afigurava-se insolúvel para o mercantilista. (...) A época de Pombal está precisamente na situação em que se dá uma crise dos produtos coloniais compensadores do deficit metropolitano, com todas as consequências.*

MACEDO, J. Borges de (1951), *a Situação Económica no Tempo de Pombal*,  
Porto, Portugália, pp. 213-214.

**12.1. Explique** a primeira frase do texto.

**12.2. Explique** de que forma Pombal combateu esta crise económica.

**13.** *Todas as pessoas que entraram nesta Companhia com dez mil cruzados, e daí para cima, usarão enquanto ela durar do privilégio de homenagem da sua própria casa naqueles casos em que ela se costuma conceder (...). E o comércio, que nela se fizer na sobredita forma, não só não prejudicará a nobreza das pessoas que o fizerem, no caso em que a tenham herdada, mas antes pelo contrário será meio próprio para se alcançar a nobreza.*

Instituição da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão.

**13.1.Explique** a proteção dada por Pombal à alta burguesia.

**14.** *Nos finais do século XVIII assiste-se em Portugal a um período de prosperidade económica, baseada em determinados produtos que Portugal tinha para oferecer, principalmente à Inglaterra.*

**14.1. Explique** a conjuntura externa que favoreceu essa prosperidade.

**14.2. Refira** quais os principais produtos em que assentaram as exportações portuguesas nesta época.

**15. Identifique e descreva** as bases do método experimental.

**16. Defina** Iluminismo num máximo de **40** palavras.

## Correção

- 1.1. Modelo demográfico de tipo antigo / modelo demográfico do Antigo Regime
- 1.2. Revolução Demográfica.
- 1.3. **Fatores exógenos** – falta de higiene, atrasos da medicina, alimentação imprópria, acidentes e contágios. **Fatores endógenos** – malformações genéticas e acidentes pré-natais.
- 1.4. Diminuição das fomes, das epidemias e das guerras.
- 1.5. O aumento do preço do trigo reflecte a sua escassez no mercado. Essa escassez provoca fome o que se reflecte, por sua vez, no aumento das mortes.
- 1.6. Falso e falso.
2. Uma sociedade hierarquizada e trinitária / Uma sociedade hierarquizada e estática / Uma sociedade rígida e de ordens. *São aceites todas as associações.*
  - 2.1. **Nobreza de corte** – palaciana, administrativa, dependente e submissa ao poder real do qual recebia remunerações e recompensas **de forma a mantê-la domesticada.**  
**Nobreza provincial** – rural, conservadora, herdeira das tradições feudais, ligada à terra que lhe assegurava os rendimentos. **Estas elites do período medieval estavam agora, com a centralização do poder real e com o desenvolvimento económico em declínio, representando uma organização económico-social que desaparecia.**
  - 2.2. Imunidade fiscal, tratamento penal especial e direitos senhoriais como cobrança de impostos aos camponeses e o exclusivo da caça.
  - 2.3.  
**Clero** – **Deveres**: assegurar a ordem espiritual e moral através das práticas religiosas. **Direitos**: dispor de um direito próprio (o direito canónico) e de autonomia institucional e disciplinar. Disponham ainda de várias imunidades (isenção fiscal e militar e direito de asilo dos lugares eclesiásticos). Direito à cobrança do dízimo (um décimo da produção).  
**Nobreza** – **Deveres**: tradicionalmente, assegurar a defesa do reino e do seu rei e ainda das populações que viviam debaixo da sua tutela nos seus territórios (propriedades feudais). **A partir do século XVII, com a centralização do poder real, serviam o seu rei essencialmente nos altos cargos administrativos e militares do reino.** **Direitos**: isenções no pagamento de impostos, doações de terras e de títulos e ainda um tratamento penal especial.  
**Terceiro Estado** – **Deveres** – asseguravam a produção das subsistências, ou seja, trabalhavam para sustentar toda a sociedade. Estava obrigada ao pagamento dos mais variados impostos e taxas. **Direitos**: era, por definição, uma ordem não privilegiada, o que equivale a dizer que possuía poucos ou nenhuns direitos.
3. Os reis deviam respeitar as leis divinas, as leis naturais (leis não escritas, inerentes à natureza humana) e as leis tradicionais do reino.
4. As cortes absolutistas demonstravam o seu poder através do luxo e da magnificência dos palácios, dos interiores, das cerimónias em que o rei, os seus ministros e demais cortesãos participavam. Luxo e magnificência que se aplicava igualmente ao vestuário e aos gestos. A corte (o rei, a família real e o conjunto dos cortesãos que exerciam ou que eram instrumentos directos do poder político absoluto) era o cume da hierarquia da sociedade do Antigo Regime. Nesta sociedade de privilegiados/não privilegiados, era preciso demonstrar por que é que se era especial, porque é que os privilegiados o eram. Isto era efectuado recorrendo aos artifícios do vestuário luxuoso, dos gestos elaborados e da linguagem requintada. Criava-se assim um fosso entre os cortesãos e o povo vulgar que, legitimava formalmente o exercício do poder absoluto.
5. Monarquias parlamentares – Reino Unido e Países Baixos; Monarquias absolutas – Portugal, Espanha, França, Áustria.
6.
  - 6.1. Teoria do *mare liberum*, expressa por Hugo Grócio.

6.2. Os portugueses não concordavam com este princípio porque defendiam o conceito oposto, de *mare clausum*, mar fechado, **que era aliás o conceito dominante na época e que derivava do direito romano (este conceito surgira baseado no Mediterrâneo)**. Quem rebateu a teoria **de Hugo Grócio** foi Serafim de Freitas.

7.

7.1. O poder executivo é partilhado pelo primeiro-ministro e pelo rei. O poder legislativo é exercido pelas duas câmaras do parlamento (câmara dos lordes e câmara dos comuns).

8. Mercantilismo era uma teoria económica que defendia que uma nação era tanto mais rica quanto mais metais preciosos, nomeadamente ouro, acumulasse. Para tal era preciso desenvolver as manufacturas para incentivar as exportações e diminuir as importações.

9. Teve essas características porque não colocou entraves à circulação dos metais preciosos (não era bulionista) e defendeu a liberdade de navegação (*mare liberum*). **Todavia, quando necessário, a Holanda recorreu a medidas proteccionistas, no sentido de proteger o seu comércio, nomeadamente através de tarifas alfandegárias, regulamentação de manufacturas e concessão de privilégios.**

10.

10.1. Décadas de 1650 a 1670.

10.2. O mercantilismo.

10.3. O governo português tenta resolver a crise através da aplicação de teorias mercantilistas, nomeadamente através de uma política de fomento industrial. Três medidas são: contratação de artífices especializados estrangeiros; estabelecimento de novas manufacturas; promulgação de “pragmáticas”; concessão de subsídios, privilégios fiscais e de mercado e regulamentação da produção.

11.

11.1. O tratado limitou-se a formalizar situações/realidades que, apesar de não estarem legalmente enquadradas, ocorriam. Os vinhos portugueses vendiam-se cada vez mais na Grã-Bretanha, **principalmente devido às más relações que este país mantinha com a França, seu tradicional fornecedor**; e os têxteis ingleses entravam contrabandeados (**às vezes com selos falsos “portugueses”**) porque eram mais baratos e melhores que os aqui produzidos.

12.

12.1. Duplamente ligado ao colonial porque eram as colónias (o Brasil) que forneciam os meios de pagamento (ouro) dos bens manufacturados e eram ainda as colónias que forneciam matérias-primas para manufacturas portuguesas (e estrangeiras).

12.2. Pombal reestruturou o sector comercial (reprimindo o contrabando e criando companhias de monopólio); moralizou os sectores financeiro e fiscal (criação do Real Erário) e fomentou o desenvolvimento industrial (recorrendo a práticas mercantilistas).

13.

13.1. A burguesia é vista como uma classe que possui capitais para investir e à qual é necessário agradar para cativar esses capitais, através da oferta de contrapartidas, nomeadamente da nobilitação (**importante numa sociedade de privilegiados e de não privilegiados onde o nascimento muito conta**).

14.

14.1. **Conjuntura externa** – a revolução industrial inglesa, então a desenvolver-se, necessitava de matérias-primas, quer do continente português quer coloniais, em parte devido à independência dos EUA, que eram grandes fornecedores das fábricas inglesas, principalmente de algodão. Os produtos industriais portugueses, ganham também novos mercados (**essencialmente coloniais**) devido a essa prosperidade geral.

APH: Miguel Monteiro de Barros

**14.2.** Vinhos, azeite, lã, sal, frutas secas (***metropolitanos***), açúcar, algodão, tabaco (***coloniais***) e ainda produtos artesanais e manufacturados. (*Devem ser referidos um mínimo de oito*)

**15. Razão** (a razão deve nortear todo o pensamento, principalmente o científico); **Experiência** (devem-se fazer estudos directos da natureza pois só assim se conseguem combater as superstições, religiosas ou outras).

**16. Iluminismo** – movimento cultural difundido na Europa em finais do século XVII e no século XVIII, centrado principalmente em França, baseado na confiança na razão humana e na noção de progresso histórico, moral e material; designa também o próprio período histórico.

**Observação:** as passagens simultaneamente em negrito e itálico não são essenciais para a resposta ser considerada como completa.